

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL  
1992

---

*Beaux Arts Trio*

07 de Abril (Série Branca) e 08 de Abril (Série Azul)

---

*Alexis Weissenberg*

13 de Maio (Série Branca) e 14 de Maio (Série Azul)

---

*Hallé Orchestra*

22 de Junho (Série Branca) e 23 Junho (Série Azul)

---

*New York Philharmonic*

27 de Julho (Série Branca) e 28 de Julho (Série Azul)

---

*Antonio Meneses e Cecile Licad*

03 de Agosto (Série Branca) e 05 de Agosto (Série Azul)

---

*Orquestra de Câmara de Viena*

24 de Agosto (Série Branca) e 25 de Agosto (Série Azul)

---

*Tokyo String Quartet*

01 de Setembro (Série Branca) e 02 de Setembro (Série Azul)

---

*Orquestra Filarmónica de Dresden*

30 de Setembro (Série Branca) e 1º de Outubro (Série Azul)

---

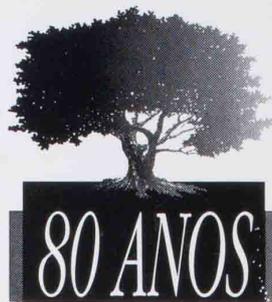
*Orquestra Sinfónica de Boston*

19 de Outubro (Série Branca) e 20 de Outubro (Série Azul)

---

---

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA



A P R E S E N T A

TEMPORADA INTERNACIONAL  
1992

---

# TOKYO STRING QUARTET

---

PETER OUNDJIAN — 1º violino  
KIKUEI IKEDA — 2º violino  
KAZUhide ISOMURA — viola  
SADAO HARADA — violoncelo

---

Promoção





## TOKYO STRING QUARTET cordas

Fundado em 1969, na "Juilliard School" em New York, o Quarteto de Cordas TOKYO começou a se apresentar algum tempo depois. Os membros fundadores já haviam sido influenciados profundamente pelo Professor Hideo Saito quando eram estudantes na Escola de Música Toho em Tokyo. Dedicando-se totalmente à música de câmara, os integrantes do que viria a ser o Quarteto de Tokyo, inclusive o violista Kazuhide Isomura e o violoncelista Sadao Harada, foram para os Estados Unidos para aprofundar-se com Robert Mann, Raphael Hillyer e Claus Adam. Logo após sua fundação, o Quarteto ganhou o Primeiro Prêmio no Concurso Coleman em Pasadena, no Concurso de Munique e o Concurso "Audições de Jovens Artistas Internacionais", chamando assim a atenção do mundo musical. Kikuei Ikeda, também aluno da Escola Toho, integrou o Quarteto na qualidade de segundo violino em 1974, e Peter Oundjian, que estudou com Ivan Galamian, Itzhak Perlman e Doroty Delav, se tornou primeiro violino em 1981.

Hoje, festejando o seu 22º aniversário, o Tokyo String Quartet é aclamado pelo mundo todo nas mais importantes salas de concerto. Toca regularmente em Nova York na série "Great Performers" do Lincoln Center, no Mostly Mozart Festival, na série "Great Quartets" do Carnegie Hall e no Metropolitan Museum of Art. Apresenta-se também anualmente na Universidade de Yale, onde seus integrantes são artistas residentes. Gravam com exclusividade para o selo RCA Victor, já gravaram todos os quartetos de Schubert e Beethoven. Sua discografia é extensa, incluindo obras de Bartok, Brahms, Debussy, Haydn, Mozart, Ravel e Schubert, inúmeras gravações tendo já alcançado o Grand Prix du Disque de Montreux, o Best Chamber Music Recording of the Year da revista Gramophone e da Stereo Review, além de várias indicações para o Grammy.

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

3ª feira, 1º de setembro às 21 horas

FRANZ JOSEPH HAYDN  
(1732-1809)

**Quarteto em si bemol maior, Op. 76  
nº 4 (Hob.III.78)**

Allegro con spirito  
Adagio  
Menuetto (Allegro)  
Allegro ma non troppo

LUDWIG VAN BEETHOVEN  
(1770-1827)

**Quarteto nº 16 em fa maior, Op. 135**

Allegretto  
Vivace  
Lento assai, cantante e tranquillo  
Grave ma non troppo tratto — Allegro

INTERVALO

BÉLA BARTÓK  
(1881-1945)

**Quarteto nº 1, Op. 7, Sz. 40**

Lento  
Allegretto  
Allegro vivace

4ª feira, 2 de setembro às 21 horas

FRANZ JOSEPH HAYDN  
(1732-1809)

**Quarteto em ré menor, Op. 76 nº 2  
(Hob.III.76)**

Allegro  
Andante o più tosto allegretto  
Menuetto (Allegro ma non troppo)  
Vivace assai

LEOS JANÁČEK  
(1854-1928)

**Quarteto para cordas nº 2**

**"Cartas Íntimas"**  
Andante  
Adagio  
Moderato  
Allegro

INTERVALO

LUDWIG VAN BEETHOVEN  
(1770-1827)

**Quarteto nº 7 em fá maior, Op. 59 nº 1**

Allegro  
Allegretto vivace e sempre scherzando  
Adagio molto e mesto  
Allegro

Próximas apresentações:

**Orquestra Filarmônica de Dresden**  
**Regente: Michel Plasson**  
**30 de setembro e 1º de outubro**

**FRANZ JOSEPH HAYDN (1732-1809)**  
**Quarteto em ré menor, Op. 76 n. 2**  
**Quarteto em si bemol maior, Op. 76 n. 4**

Menos popular que Beethoven, menos amado que Mozart, Haydn representou, para um e outro, o ponto de partida e a imagem mais próxima possível da perfeição. Isto diz respeito tanto às noções mais gerais da tonalidade e da polifonia moderna quanto aos novos meios instrumentais da sonata, da sinfonia e do quarteto. Haydn é considerado o inventor do quarteto de cordas — foi uma invenção quase acidental, atendendo às exigências da corte de um de seus patronos. Mas a marca de Haydn é mesmo essa capacidade extraordinária de transformar as contingências numa necessidade musical; está aí, também, a raiz de seu humor, do *Witz* vienense, que tece e destece um universo a partir de nada.

Os quartetos Op. 76 foram escritos em fins da década de 1790, quando Haydn já gozava de fama internacional. Dedicados ao Conde Erdödy, eles compõem, em conjunto, nada menos que a nona série de seis quartetos do compositor. Era Schumann quem dizia que a música de Haydn "não revela o menor traço de cansaço", ao contrário da arte "patológica" da idade de Byron. Isto é um elogio, mas explica em parte porque a obra de Haydn jamais atingiu a reputação de Mozart ou Beethoven com seus descendentes no Romantismo. Como Samuel Johnson, como Goethe, Haydn tem um ego de ferro, e é um compositor saudável demais para o mundo moderno de Schumann, onde a ironia é rainha da composição. O humor de Haydn não é nunca um humor corrosivo, é mais a alegria da forma, ou a sabedoria de uma comédia de intrigas. Os quartetos Op. 76 dão uma boa idéia da autonomia instrumental dessa nova arte, que integra de forma única os elementos formais e harmônicos da tonalidade. Os quartetos de Haydn, para seus contemporâneos, já não eram mais mera música (*Musik*) mas uma verdadeira "arte dos sons" (*Tonkunst*). Os quartetos Op. 76 estão entre as mais altas obras de todo período pré-romântico e sua influência pode ser estimada pelas palavras de Mozart: "foi com Haydn que eu aprendi, pela primeira vez, como se escreve um quarteto".

**LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)**  
**Quarteto n. 7, em fá maior, Op. 59 n. 1**  
**Quarteto n. 16, em fá maior, Op. 135**

Na linguagem de todos os dias, o Romantismo está associado ao sentido prosaico das palavras "romantismo" e "romantizar". Nada poderia ser mais falso: o Romantismo não é "romântico", mas é, isto sim, um dos momentos mais reflexivos e mais auto-conscientes de toda nossa história.

Tanto a imagem trivial quanto sua forma legítima estão reunidas na figura de Beethoven, o compositor central do Romantismo e de todos os modernismos desde então.

O **Quarteto n. 7, em fá maior**, é o primeiro dos três quartetos "Rasumovsky", assim nomeados em homenagem a um conde russo, mecenas do compositor. Escritos em fins de 1804, pertencem à chamada "segunda fase" de Beethoven, que inclui, entre outras obras, a Sonata *Appassionata*, o concerto n. 4 para Piano e Orquestra e a primeira versão de sua única ópera, **Fidélio**. Ao contrário dos primeiros seis quartetos, op. 18, que ainda podem ser ouvidos como uma homenagem a Haydn, o **Quarteto n. 7** já é a música intensamente pessoal e madura do criador da sinfonia **Eróica**. Desde os primeiros acordes (uma inversão da tônica, que só se resolve depois de quase vinte compassos), passando pelo scherzo (virtualmente sem melodia), pela elegia lírica no terceiro movimento ("um salgueiro sobre o túmulo de meu irmão") e até o final, que transforma virtuosisticamente um tema Folclórico "à la russa", o **Quarteto** dá bem a medida da força imaginativa de Beethoven. Este é o Romantismo no sentido de Solger e Schlegel, uma arte que nasce da combinação entre entusiasmo e ironia; entre a inspiração, como sopro divino, e a consciência, como limite e liberdade humana.

Já o **Quarteto n. 16**, o último quarteto de Beethoven, não é mais uma obra Romântica nem mesmo nesta acepção qualificada. Em seus últimos anos, o compositor se esforça para construir um estilo "sem estilo", uma música altamente abstrata, que escapa às definições de gênero. Seus últimos seis quartetos constituem, talvez, a melhor expressão desta fase, juntamente com as **Sonatas para piano** op. 106, 109 e 110. No **Quarteto op. 135**, de 1826, a tonalidade parece elevada a um segundo grau, e simultaneamente percebida naquilo que tem de mais primário. A partitura do último movimento, traz as seguintes palavras impressas sob as primeiras notas: "*Muss es sein?*" ("Tem de ser?") — e logo a resposta: "*Es muss sein!*" ("Tem de ser!"). Todo o esquema clássico da polifonia está em dissolução, e aos nossos ouvidos o Quarteto soa, hoje, como uma obra profética. Mas a profecia não é uma linguagem da arte, e talvez fosse melhor substituí-la pela influência: o **Quarteto** op. 135 não profetiza, ele *inventa* e projeta sua sombra sobre a música moderna.

## BÉLA BARTÓK (1881-1945)

### Quarteto n. 1, op. 7, Sz. 40

Cabalistas ou não, os compositores de quartetos parecem ter uma atração particular pelo número seis. As séries de seis quartetos de Haydn e Mozart, e especialmente os seis primeiros e seis últimos quartetos de Beethoven compõem um modelo inevitável para seus sucessores, comparável às nove sinfonias de Beethoven (e de Bruckner e Mahler). Em nosso século, o único autor capaz de passar com dignidade pela prova dos seis foi mesmo Bartók: seus seis quartetos já são agora descritos como *clássicos*, "obras que as gerações lêem com antecipado fervor e uma misteriosa lealdade" (J. L. Borges). Uma interpretação menos generosa, ou mais realista, pode ver nestes "clássicos" o desafio da autoridade, uma imponência que um novo autor deve combater, se quiser fazer algo de seu. Os quartetos de Bartók são fortes o bastante para nos impor esta imponência e esta autoridade, que se reflete na obra em andamento de compositores mais novos, como Ligeti ou Elliott Carter.

O **Quarteto n. 1** foi escrito em 1908, no momento em que o compositor começava a tomar interesse pela música folclórica. Suas influências mais diretas, no entanto, são Beethoven (Op. 131) e Richard Strauss, por um lado, e Debussy e Ravel, por outro. Harmonia e forma ainda devem muito à música de fins do século XIX, mas é característico de Bartók que a peça inteira descreva um gesto unificado, um grande movimento de aceleração, que se estende do começo ao fim. É um Bartók impressionista; longe, talvez, do construtivismo de suas obras mais maduras, mas reconhecível no equilíbrio e na qualidade de suas escolhas. É reconhecível também naquilo que há de mais evidente e mais difícil de definir: uma voz, um tom, uma diferença conquistada no universo superpopulado da história da composição.

## LEOS JANÁČEK (1858-1928)

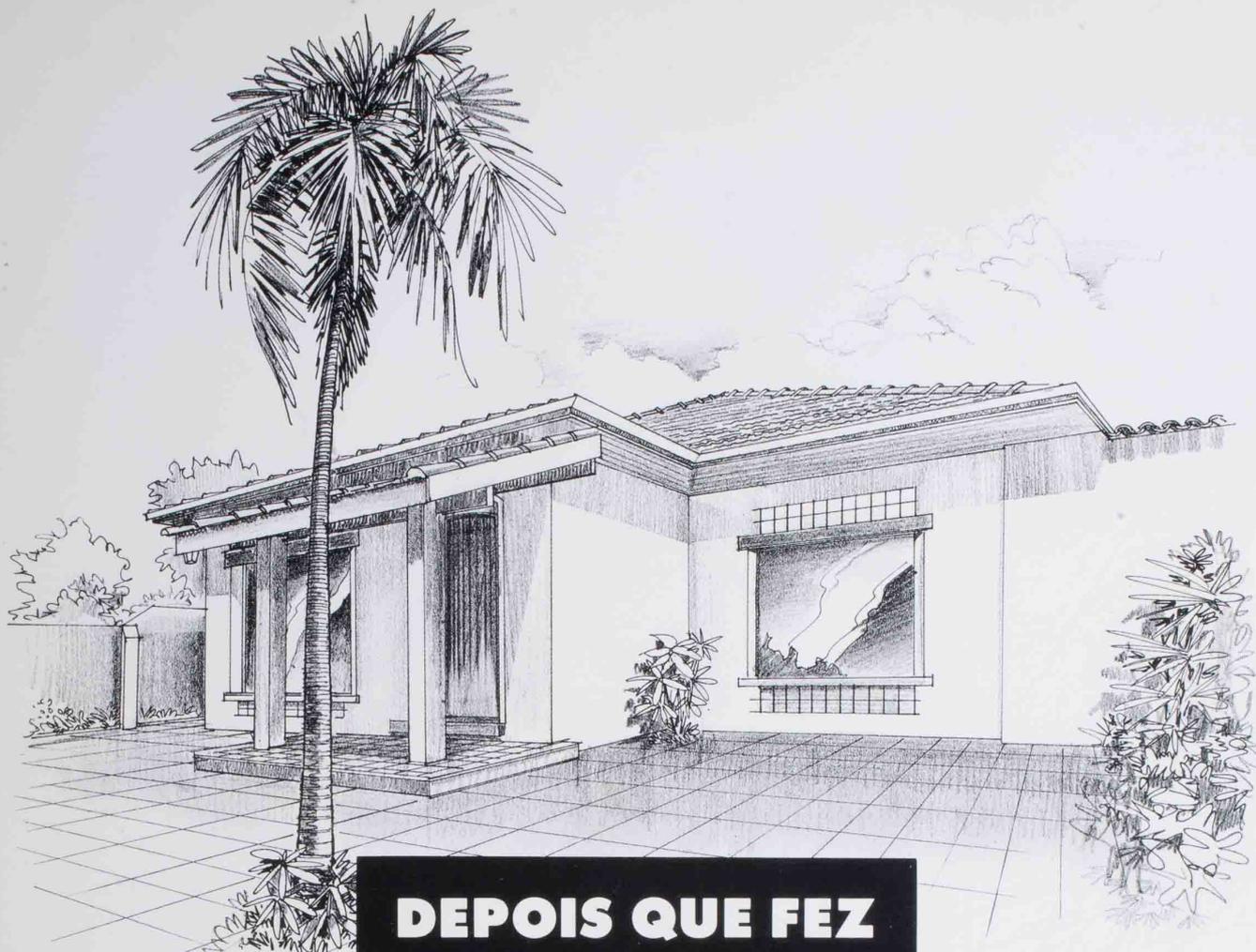
### Quarteto n. 2, "Carta Íntimas"

**Cartas Íntimas:** como o "Minha Vida" de Smetana, ou "Vozes Íntimas" de Sibelius, o título do segundo quarteto de Janáček — sua última obra, de 1928 — também aponta na direção do realismo, da música como expressão direta do afeto ou da experiência. Mas o realismo de Janáček não é apenas uma bandeira, ou uma simpatia moral; ele é, isto sim, um princípio do estilo, que terá conseqüências nos mais variados aspectos da composição. Janáček é, acima de tudo, um compositor dramático e sua música está sempre tão próxima quanto possível das inflexões da fala. A "prosa musical" de Janáček é uma forma de integrar a melodia, a música da língua, com uma identidade instrumental já distante da era de Wagner. E seu espírito popular, ou nacionalista deve ser compreendido neste horizonte, em que o verismo está numa ponta e o modernismo cosmopolita na outra.

Ouvido assim, o **Quarteto** dramatiza um dilema entre a expressão pessoal e a forma, que ainda é essencialmente o resultado da inter-relação de motivos. Janáček resiste à "mágica das associações", à sedução formal de que falava Thomas Mann, (a respeito de Wagner). Suas cartas íntimas estão todas na mesa, como uma profissão de fé, e um esforço sublime para que a fala dê origem à forma, e não o contrário. E contudo, o ideal do compositor não era a interioridade, mas o distanciamento, a "impossibilité" de Flaubert. Entre o verismo e o modernismo, entre a negação da forma e as formas todas da negação, Janáček tece um novo estilo, que é uma defesa — apesar de tudo, e com as devidas ironias — da subjetividade. Não se pode pedir mais de um compositor.

Notas de Arthur Nestrovski

PUC-SP



**DEPOIS QUE FEZ  
20 ANOS  
A GAIL FICOU  
EXIBIDA.**

A Gail, uma das mais importantes empresas de revestimentos cerâmicos do mundo, está começando a comemorar os seus 20 anos de Brasil. E não vê a hora de ficar mais conhecida do que já é. Também não é para menos. Ela é super orgulhosa das suas qualidades. Por isso ela está inaugurando um novo showroom na Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1011, São Paulo. Sabe como é: quem se preza só gosta de aparecer nos jardins.

Apareça você também.

**Gail<sup>®</sup>**

**Arquitetura em cerâmica**

Gail Guarulhos S.A. Indústria e Comércio - Rua Cavadas, 899 - CEP 07040  
Tel.: (011) 208-6011 - Fax: (011) 208-3700

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo.

Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

Air France  
Alcatel  
Associação Alumni  
Association Française d'Action Artistique  
Banco Cidade  
Banco de Boston  
Banco Itaú S/A  
CCE — Audio/Vídeo/ Informática  
Duratex S/A  
English Lavender de Atkinsons  
Fundação Japão  
Gail S/A  
Golden Cross  
Heublein do Brasil  
Instituto Goethe  
Rádio Eldorado  
Rhodia  
S.A. Indústrias Votarantim  
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa  
The British Council  
Unibanco  
USIS

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística  
Rua Nestor Pestana, 196  
01303 São Paulo SP  
Fone 256.0223  
Bilheteria 258.3616  
Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA